

## TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA E OUTRAS PERSPECTIVAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Caras e Caros leitores, é com satisfação que apresentamos mais uma edição da *Transversal* – Revista em Tradução!

Neste número temos uma seção temática que aborda reflexões sobre os estudos de Tradução Intersemiótica em obras de distintas culturas e épocas. Além dessa seção apresentamos um artigo científico sobre auto tradução e a tradução de um artigo sobre Literatura Comparada.

O primeiro artigo da seção temática, “A adaptação do espaço em *The Body Snatchers* para o cinema”, aborda o romance de Jack Finney, escrito em 1955, e a adaptação para o cinema realizada por Don Siegel, em 1958, *Invasion of the Body Snatchers*. Tendo como suporte teórico Bordwell e Thompson (2008), Sarmiento (2009), Borges Filho (2008), Martin (2005), Lefevere (2007) e Hutcheon (2013), Menezes e Silva, autores do artigo, analisam o espaço nas obras literária e fílmica, as quais tratam de uma invasão alienígena que metaforizaria uma suposta invasão comunista, uma vez que ambas foram produzidas no contexto da Guerra Fria dos anos 1950.

Em “Adaptação entre poema e música: algumas reflexões à base da intermedialidade da obra ‘Vaca Estrela e Boi Fubá’, Silva e Fernandes partem dos estudos de Clüver (2011) e Rajewsky (2012) e trazem essa discussão para uma obra clássica da cultura brasileira. Os autores analisam o poema criado pelo cearense Patativa do Assaré, “Vaca Estrela e Boi Fubá” e a adaptação para canção realizada por seu conterrâneo Raimundo Fagner e como a reverberação da mídia pode potencializar e variar o significante da obra fonte além de ampliar a mensagem inicialmente produzida.

No terceiro artigo da seção temática intitulado “Da pena à câmera: Urdiduras narrativas na minissérie *Os maias* (2001)”, as autoras Torres e Cunha, a partir de um arcabouço teórico da narratologia literária, cinematográfica e televisiva, tais como Machado (2007), Bordwell (2008), Pallottini (2012) e Sousa (2018), analisam a função do narrador no romance de Eça de Queirós, publicado em 1888 e sua transposição na adaptação televisual, escrita por Maria Adelaide Amaral e dirigida por Luiz Fernando de Carvalho, em 2001.

Como último artigo da seção temática apresentamos “*O Drácula* de Bram Stoker e a construção do personagem na tela”. Nele os autores analisam o personagem principal da obra *O Drácula*, de Bram Stoker, de 1897, e o filme de Ford Coppola, *Drácula de Bram Stoker*, produzido em 1982. A partir da contribuição teórica de Brait (1987); Botting (2002); Candido (1995); Carroll (1990); Spooner e Mceoy (2007); Mittman (2012); Ribeiro (2021); Vasconcelos (2002) entre outros, Barbosa e Fernandes estudam a evolução do personagem gótico das páginas para as telas, nas quais haveria uma inversão de papel de vilão à vítima.

A seguir apresentamos o artigo “Auto tradução na poesia de Brígido Bogado” no qual Andrade analisa o processo de auto tradução promovido por Bogado em *Ayvu i* (2009), edição bilíngue de poemas em guarani e castelhano. A partir das teorias de Benjamin (2011), Berman (2009), Peñalver (2011) e Larrú Salazar (2013), a autora analisa sob a óptica dos estudos da tradução, da relação entre as línguas castelhana e guarani o trânsito entre as línguas e cosmovisões distintas e a possibilidade de uma tradutibilidade intercultural.

Finalizando esta edição apresentamos a tradução realizada por Marques Luiz do artigo “O que é a Literatura Comparada hoje?”, de Susan Bassnett. Apesar de o texto ser de 1993, a questão ainda é pertinente e até polêmica uma vez que trata das relações entre Literatura Comparada e das reverberações nesta a partir dos Estudos Pós-coloniais, Estudos Femininas e Estudos da Tradução. Deste modo, sua tradução para a língua portuguesa do Brasil ajuda a ampliar e difundir a discussão.

Desejamos a todas e todos uma leitura instigante e agradável!

Carlos Augusto Viana da Silva e Roseli Barros Cunha  
Os Editores